ITACOATIARA

AMAZONAS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 166

ITACOATIARA

AMAZONAS

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 13 031 km² (1956); altitude: 18 m;*

☆ *POPULAÇÃO — 30 102 habitantes (Recenseamento de 1950).*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Extração de borracha e castanha-do-pará e produção de cacau e juta.*

☆ *ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 agências.*

☆ *VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 4 caminhões.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 600 ligações elétricas, 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 3 médicos no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 103 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 estabelecimento de ensino normal rural e 1 de ensino comercial.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 2 018; receita tributária: 1 148; despesa fixada: 2 803.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 6 vereadores em exercício.*

Texto de Renato Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

ITACOATIARA — em língua indígena *pedra pintada* — foi fundada primitivamente pelos jesuítas no rio Mataurá, afluente do Madeira. O ataque dos silvícolas ou a procura de terras propícias à colonização motivaram as mudanças para a ribeira do Canumã e rio Abacaxis. Por êsse último local passou (1755) o capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará e Maranhão, que, em carta dirigida ao Ministro de Ultramar (1758) descreveu a viagem e especificou as determinações tomadas em sua visita às terras amazonenses. Os habitantes do povoado, sabedores de que o governador pretendia elevar a então aldeia dos Abacaxis à categoria de vila, pediram-lhe permissão para nova mudança, alegando, dentre outras razões, o caráter inóspito da região. Mendonça Furtado acedeu ao pedido e não concordando com o sítio por êles escolhidos, fêz-lhes diversas sugestões, recaindo as preferências no sítio Itacoatiara, distante dois dias de viagem da primitiva habitação. "Na verdade escolheram bem" — diz o mandatário da coroa portuguêsa, em carta a seu ministro — "porque as terras são as melhores que aí há, pois produzem todo gênero de frutos; é o rio, naquele sítio, abundantíssimo e sobretudo está na estrada real dêstes sertões, e com esta vila acharão os passageiros socorros, e os índios não só tirarão grande lucro dos seus trabalhos na venda dos mantimentos, mas civilizar-se-ão". Segundo alguns, a localidade ter-se-ia erguido algum tempo às margens do Madeira.

Há divergências, contudo, quanto à origem da povoação, pois há os que admitem ter o padre Antônio Vieira criado uma missão de Aroaquis, numa das ilhas próximas de Itacoatiara — a de Aibi, em 1655.

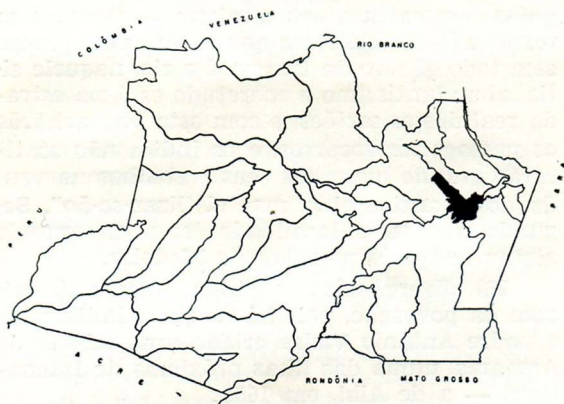
Em 1759, a aldeia de Itacoatiara é elevada a vila, com a denominação de Serpa, nome de origem portuguêsa. Data daí a criação do Município. Foi a terceira vila instalada no Amazonas, antecedida apenas por Borba e Barcelos. Era, então, das mais importantes aglomerações da região.

Supresso o Município em 1833, dois anos depois era assolado pela Cabanagem, sedição que veio a terminar em 1840.

A restauração do Município só veio a verificar-se em 1857, por fôrça da Lei n.º 74, de 1.º de dezembro. A vila de Serpa recebeu foros de cidade pela Lei provincial n.º 283, de 25 de abril de 1874, passando então a denominar-se Itacoatiara. Depois de Manaus e Tefé, foi a primeira localidade do Amazonas a ter categoria de cidade. A Lei n.º 341, de 26 de abril de 1876, criou a Comarca.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é composto de 3 distritos: Itacoatiara, Amatari e Murutinga.

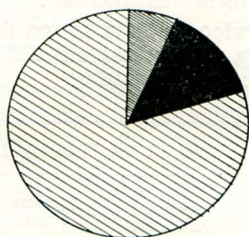
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Itacoatiara está situado na zona fisiográfica do Médio Amazonas. As coordenadas geográficas da sede municipal, que dista (em linha reta) 176 km da capital estadual, são as seguintes: 3º 09' de latitude sul e 58º 27' de longitude W. Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

CONTAVA Itacoatiara, na data do Recenseamento Geral de 1950, 30 102 habitantes, dos quais 15 449 homens e 14 653 mulheres.

A área do Município, que até 1955, segundo o Conselho Nacional de Geografia, era de 13 031 km², ficou reduzida a aproximadamente 9 100 km² em conseqüência dos desmembramentos havidos. Assim, Itacoatiara tornou-se um dos menores municípios amazonenses: o 36.º dentre os 43 existentes.

Na discriminação da população segundo a religião, verifica-se que o Município reflete, aproximadamente, a composição do conjunto estadual (97% de católicos em Itacoatiara e 96% no Amazonas); em relação à côr, a população municipal apresenta os contingentes de 57% de pardos, 36% de brancos e 6% de pretos, quotas que pouco diferem das registradas no Estado: 59%, 37% e 3%, respectivamente. Quanto à nacionalidade, 99,6% dos habitantes eram brasileiros natos; havia, à data do Recenseamento, 12 naturalizados e 110 estrangeiros.

Na cidade de Itacoatiara (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) estão cêrca de 20% dos habitantes do Município (6% no quadro urbano e 14% no suburbano) e 80% no quadro rural.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

CONSIDERANDO-SE, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais, pode-se estimar a quota das que exercem atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias extrativas" em 61% e 19%, respectivamente (percentagem calculada sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, discentes e aquêles cuja atividade não foi declarada ou não pô-

de ser bem definida). A indústria extrativa, conquanto não ocupe grande contingente populacional, é dos principais sustentáculos econômicos de Itacoatiara.

Agricultura e pecuária

A AGRICULTURA é a principal atividade econômica de Itacoatiara, e a juta e o cacau representam parcelas ponderáveis no valor total da produção agrícola.

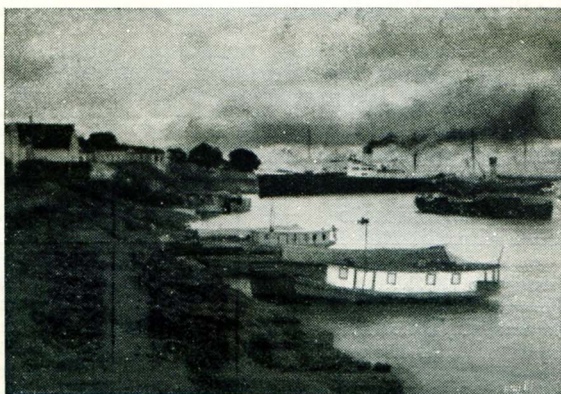
Exceção feita para Manacapuru (6 000 toneladas) e Parintins (3 000 toneladas), o Município coloca-se entre os grandes produtores de juta, logo depois de Manaus (2 000 toneladas).

Com relação ao cacau sua situação é ainda mais favorável: o valor de sua produção — 3 696 milhares de cruzeiros — é apenas ultrapassado pelo de Manaus (8 100 milhares).

Segundo dados do Serviço de Estatística da Produção, o valor da safra municipal em 1955, pode ser discriminado do seguinte modo:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Juta	3 952	34,58
Cacau	3 696	32,33
Fumo em fôlha	798	6,98
Outros	2 985	26,11
TOTAL	**1 431**	**100,00**

O desenvolvimento das culturas de juta e cacau no último qüinqüênio foi o seguinte:

ANOS	JUTA		CACAU	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (saco de 60 kg)	Valor (Cr$ 1 000)
1951	—	—	400	1 200
1952	1 870	10 285	3 000	1 620
1953	2 452	13 733	2 900	1 566
1954	1 253	5 639	3 000	3 600
1955	760	3 952	2 800	3 696

O pôrto da cidade

Relativamente aos demais municípios amazonenses é desenvolvida a pecuária de Itacoatiara.

Em 1956, o valor total dos rebanhos elevou-se a 89 milhões de cruzeiros. As principais parcelas eram devidas ao gado bovino (17 100 cabeças): 60 milhões; ao suíno (18 100): 14 milhões, e ao eqüino (2 100): 8 milhões.

Os 231 600 litros de leite valiam 1 milhão de cruzeiros.

Produção extrativa

É IMPORTANTE, no município, o total da produção extrativa, podendo mesmo ser considerada a principal parcela na economia de Itacoatiara, embora, como foi visto, 61% da população tenham declarado exercer sua atividade na agropecuária. Em 1955, Itacoatiara foi o principal produtor amazonense de sôrva e estêve entre as mais importantes comunas no que se refere ao valor total das atividades extrativas. Nesse ano, segundo dados do SEP, a extração de borracha, castanha-do-pará e gomas vegetais não elásticas pode ser discriminada do seguinte modo:

Especificação	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Borracha (hévea)	504	15 299
Borracha (caucho)	4	100
Borracha (látex)	208	3 850
Castanha-do-pará	1 211	15 321
Sôrva	248	3 078

Em 1954, foram extraídos 1 330 m³ de madeira para construção, no valor de 905 milhares de cruzeiros.

Produção de pescado

ITACOATIARA é um dos principais municípios pesqueiros do Amazonas, segundo dados do Serviço de Estatística da Produção.

Em 1956, foi a seguinte a produção de pescado por espécie:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Pirarucu sêco	80	2 400
Tambaqui	76	916
Pirarucu	56	672
Pescada	22	440
Curimatã	11	126
Outros	26	210
TOTAL	271	4 734

Óleos e gorduras vegetais

EM 1955, segundo dados do SEP, Itacoatiara foi o principal produtor de óleo de copaíba do Estado, produzindo 22 toneladas no valor de 335 milhares de cruzeiros; produziu ainda 68 toneladas de essência de pau-rosa no valor de 20 milhões, sendo ultrapassado apenas pelos municípios de Maués (187 toneladas) e Manaus (117 toneladas).

MOVIMENTO PORTUÁRIO

O PÔRTO de Itacoatiara é um dos mais movimentados da região amazônica.

Segundo dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, foi o seguinte o movimento portuário do Município no biênio 1955/56:

ESPECIFICAÇÃO	1955		1956	
	Número de navios	Tonelagem de registro (1 000 t)	Número de navios	Tonelagem de registro (1 000 t)
Pôrto de Itacoatiara	372	158	342	215
Pôrto de Manaus	1 288	291	1 307	242
Percentagem dos dados do pôrto de Itacoatiara sôbre o de Manaus	28,88	54,30	26,17	88,84

MEIOS DE TRANSPORTE

À MARGEM do Amazonas, Itacoatiara tem neste rio a principal via de transporte. O Município é servido pelas seguintes emprêsas: Serviço de Navegação da Amazônia e Portos do Pará, Lóide Brasileiro, Emprêsa de Navegação Lourival Guerreiro e Emprêsa de Navegação Fluvial Acácio Leite. Liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal dêste modo:

Itapiranga — Fluvial: 30 km.
Nova Olinda do Norte — Fluvial: 336 km.
Autazes — Fluvial: 105 km.
Careiro — Fluvial: 181 km.

Capital Estadual — 1) Fluvial: 204 km; 2) Aéreo: 176 km.

Capital Federal — Via Capital Estadual já descrita. Daí ao DF — Fluvial e Marítimo: 6 049 km.

COMÉRCIO E BANCOS

O COMÉRCIO de Itacoatiara é um dos mais desenvolvidos do Amazonas. Conta 5 estabelecimentos atacadistas e 82 varejistas. Mantém transações com as praças de Manaus e de Belém, para onde exporta borracha, juta, madeiras, cacau etc.

Em 1957, segundo dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, era um dos três municípios amazonenses que tinham movimento bancário.

Em 30 de junho de 1957, os saldos das principais contas bancárias, em confronto com os mesmos itens na praça de Parintins, foram os seguintes:

CONTAS	SALDOS EM 30-VI-1957 (Cr$ 1 000)		% de Itacoatiara sôbre Parintins
	Itacoatiara	Parintins	
Empréstimos em C/C..........	32 241	55 083	58,53
Títulos descontados............	37 031	75 048	49,34
Depósitos à vista e a curto prazo	12 057	11 637	103,61

Igreja Matriz

A conta "Depósitos a prazo" registrou pouco mais de 1 milhão de cruzeiros.

Havia no Município, em 1957, 2 estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S.A. e Banco de Crédito da Amazônia S. A.

SALÁRIOS

COM relação ao salário mínimo do trabalhador adulto (vigorante a partir de 1.º de agôsto de 1956) o Estado do Amazonas é constituído de uma sub-região, cujo salário mínimo mensal é de 2 900 cruzeiros.

Em todo o Estado, as percentagens do salário mínimo para efeito de descontos estabelecidos por Lei são — alimentação: 43%; habitação: 23%; vestuário: 23%; higiene: 5%; transporte: 6%.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 43%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas de 10 anos e mais) e uma das mais altas do Estado.

Ensino

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, havia 103 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 1 estabelecimento de ensino normal rural e 1 de ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 028	707	1 028	—
1952 (1)	1 028	707	1 028	—
1953	1 116	635	1 476	— 360
1954	1 694	952	1 693	+ 1
1955	1 810	964	1 305	+ 505
1956 (1)	2 018	1 148	2 803	— 785

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1956 são as seguintes:

	(Cr$ 1 000)
Tributária	1 148
Impostos	1 017
Territorial	10
Predial	70
Sôbre indústrias e profissões	257
De licença	100
Jogos e diversões	20
Outros	560
Taxas	131
Assistência e segurança social	26
Expediente	2
Fiscalização e serviços diversos	11
Viação	90
Outras	2

A despesa municipal, em 1956, se acha distribuída conforme os dados abaixo:

	(Cr$ 1 000)
Despesa total	2 803
Administração geral	758
Exação e fiscalização financeira	115
Segurança pública e assistência social	169
Educação pública	203
Saúde pública	20
Fomento	25
Serviços industriais	361
Dívida pública	270
Serviços de utilidade pública	474
Encargos diversos	408

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951	863	7 037	1 028
1952	920	7 273	1 028
1953	1 088	8 378	1 116
1954	805	9 951	1 694
1955	1 641	15 394	1 810
1956	3 082	29 319	2 018

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Itacoatiara, uma das principais do Estado, está às margens do rio Amazonas. Afora a parte central, a sede do Município divide-se em dois bairros: o da Colônia e o de Araci. Conta com 1 107 prédios e 51 logradouros públicos; dêsses últimos, 16 são pavimentados a concreto e 11 arborizados, entre os quais dois possuem jardins.

O Município é, de modo geral, plano, com ligeiras ondulações. Embora haja predominância das formações quaternárias, os terrenos em que se assenta são de idades diferentes: ora são terras firmes, "promontórios de argila vermelha e elevados acima do nível das inundações", ora, várzeas e pântanos.

No pôrto, durante a vazante, notam-se inscrições em pedra, cuja origem é assunto controvertido entre os estudiosos. Próxima à cidade, também pode ser encontrada a necrópole indígena de Miracanguera, precioso subsídio para estudos de arqueologia e etnografia. O cemitério ocupa mais de meio quilômetro, segundo alguns, e teria começado na era pré-colombiana e durou até o século XVII; situa-se na ilha do Matapi, fundado talvez pelo povo Aroaqui. Segundo relato de Barbosa Rodrigues, é uma das mais importantes expressões da arte indígena da cerâmica.

A principal festa da cidade é a de Nossa Senhora do Rosário, realizada entre 23 de outubro e 1.º de novembro, encerrando-se os festejos com uma procissão, que atrai pessoas de municípios vizinhos.

Durante o período de festas juninas, há na cidade os bois-bumbás e os "pássaros".

Acha-se instalada no Município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Estatística Geral e Aplicada — CROXTON e COWDEN	500,00
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros — Cada volume	400,00
Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios — Mills	230,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1957	220,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955, cada	150,00
Vocabulário Brasileiro de Estatística — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
Exercício de Estatística — 4.ª edição — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Pontos de Estatística — 9.ª edição — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira (1936/50)	130,00
Teoria dos Levantamentos por Amostragem — WILLIAM MADOW	120,00
Ferrovias do Brasil	100,00
O Mundo em Números	100,00
A Fecundidade da Mulher no Brasil — GIORGIO MORTARA	90,00
Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração — GIORGIO MORTARA	80,00
Gráficos: Construção e Emprêgo — ARKIN e COLTON	80,00
Brazil Up-to-Date	80,00
Brésil d'Aujourd'Hui	80,00
Vida e Morte nas Capitais Brasileiras — LINCOLN DE FREITAS	80,00
Análise Matemática do Estilo — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
Geografia dos Preços — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955	70,00
Estatística do Comércio Exterior do Brasil (janeiro a junho de 1953)	70,00
Idem (janeiro a setembro de 1953)	70,00
Idem (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
Idem (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
Idem (janeiro a março de 1957)	60,00
Brazilian Commodity Nomenclature	50,00
Censo Demográfico — Brasil	50,00
— *São Paulo e Minas Gerais*, cada	40,00
— *Outros Estados e Territórios*, cada	20,00
Censo Industrial — Brasil	50,00
Censo Agrícola — Brasil	40,00
— *São Paulo e Minas Gerais*, cada	50,00
— *Outros Estados*, cada	20,00
Censos Econômicos — Estados, cada	20,00
Fórmulas Empíricas — T. RUNNING	40,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953	30,00
Índice Alfabético da Nomenclatura	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística — Assinatura anual	80,00
Revista Brasileira dos Municípios — Assinatura anual	80,00
Boletim Estatístico — Assinatura anual	40,00

Vendas pelo reembôlso postal ou mediante remessa da importância em cheque ou vale postal, a favor de CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professôres e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juàzeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrêla do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, ao primeiro dia do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito.